

O "sadismo" e o "masoquismo" na natureza feminina! (parte 1)

A natureza feminina é dos mistérios mais insondáveis do universo. Mas acredito que cada vez mais esse mistério está deixando de ser um mistério! A razão disso é simples. Antes a natureza feminina era encoberta pela educação conservadora. Ou seja, as mulheres não expressavam o que elas eram porque seguiam referências externas e controlavam bastante os instintos delas. Por isso era realmente difícil saber o que era a natureza feminina.

Hoje isso mudou. Os instintos femininos estão livres e as mulheres expressam cada vez mais o que elas são. Como resultado disso, temos muitas surpresas negativas. Todo o romantismo do homem esteve baseado numa concepção falsa da natureza feminina. Românticos são homens que desconhecem a natureza feminina ou a negam.

As mulheres de hoje estão com instintos livres e isso significa que a natureza delas pode ser conhecida. Eu sempre digo isso no blog e vou repetir: Sempre use como exemplo as mulheres novas e atraentes, pois elas expressam exatamente a natureza feminina.

Nas mulheres novas e atraentes, veremos a natureza feminina atuando no seu potencial máximo. A diferença entre elas e as outras mulheres, é que as outras sofrem algumas restrições e por isso a natureza delas aparece bem mais camuflada.

Nas balzaquianas, a natureza feminina aparece muito dissimulada. Ou seja, as mulheres, na medida em que envelhecem, dissimulam mais a natureza delas. Por isso, quase nunca utilizo as balzaquianas como exemplo.

A mulher sempre foi um ser emocional, mas o lado emocional da mulher sempre foi descrito pela perspectiva da virtude. Muito do que sabemos das mulheres é apenas o resquício da cultura romântica. A mulher demonstrava a partir da sua emotividade, a sua nobreza de espírito. Contudo, boa parte da nobreza feminina era o resultado da educação tradicional, conservadora. Convencionou-se a chamar de nobreza feminina, hábitos herdados da educação conservadora. Mas isso tudo se perdeu.

A libertação sexual das mulheres nos anos 60 do século passado mostrou para o mundo, que o lado emocional das mulheres, encoberto pela educação conservadora, não tem nada de belo e nobre em si mesmo.

As feministas ficam furiosas quando os homens denunciam o lado egoísta da natureza feminina. Para elas, as mulheres jamais poderiam perder o privilégio de sexo frágil, por mais que elas rejeitem o rótulo de sexo frágil! Isso não é difícil de entender.

Hoje é proibido falar a verdade sobre a natureza feminina, por mais que ela se manifeste de forma intensa e escancarada no dia a dia. As feministas querem manter o privilégio das mulheres, através da manutenção de uma cultura de exaltação da

nobreza feminina! Por mais que elas reclamem do patriarcado, há algo do patriarcado que elas não querem perder. Esse algo é a valorização romântica da mulher.

As feministas não querem que a mulher seja vista como frágil, mas elas sustentam ainda a fragilidade emocional da mulher. Ou seja, por mais egoístas e interesseiras que sejam as atitudes da mulher moderna, as feministas querem censurar e proibir qualquer crítica a respeito disso. A cultura atual revelou que emotividade feminina não é tão nobre quanto os românticos pensavam! Não somente isso, o gosto da mulher pela dor se revela cada vez mais verdadeiro, uma vez que as mulheres livres se afastam cada vez mais do que é simples, comum, fácil e acessível. A vida delas se caracteriza pela busca de contrastes e não pela busca da harmonia, como se pensava antes. Ou seja, as mulheres, que supostamente se libertaram da opressão dos homens, procuram o sofrimento cada vez mais e se afastam do que é bom e saudável.

A liberação sexual das mulheres revelou um duplo lado feminino: as mulheres são ao mesmo tempo masoquistas e sádicas. Por mais interesseiras e egoístas que as mulheres sejam, elas jamais irão afirmar essas coisas verbalmente. Pelo contrário, sempre que puderem, elas vão tentar camuflar o máximo possível, os interesses e o egoísmo delas com falsas virtudes. A mulher mais interesseira se finge de virtuosa e isso é plenamente aceito pela sociedade. Isso acontece, porque ainda não nos desgarramos da imagem da nobreza feminina, imagem derivada da cultura romântica.

As feministas apóiam esse tipo de hipocrisia, pois elas entendem qualquer crítica honesta e verdadeira contra as mulheres modernas como machismo e como uma tentativa de controle da mulher. As feministas relativizaram todos os aspectos negativos do comportamento feminino e traduziram esses aspectos simplesmente como liberdade de escolha. Em outras palavras, conhecer a natureza feminina hoje não é difícil, mas ainda temos o feminismo como obstáculo alienador. As feministas querem mulheres livres, mas querem ao mesmo tempo camuflar tudo o que não é nobre no exercício da liberdade feminina.

Com o apoio do feminismo, a mulher moderna tenta se esconder numa imagem romântica que não é mais compatível com a realidade dela. A mulher moderna nega ser sádica e finge uma sensibilidade que ela não tem. As mulheres modernas se sensibilizam cada vez mais com um mínimo de homens. Ou seja, quanto mais livres elas são, mais insensíveis elas ficam! A sensibilidade feminina é cada vez mais seletiva e restrita.

A cultura atual revelou o “sadismo” da natureza feminina. ¹ Quanto mais a mulher é livre, mais ela usa as vantagens sexuais dela pra se impor nos relacionamentos! Esse “sadismo feminino”, que muitas vezes as mulheres manifestam de modo aparentemente ingênuo, foi encoberto pela educação conservadora. É necessário acrescentar que o sadismo feminino se revela pela provocação psicológica e não através da violência física. Precisamos nos libertar da idéia que as mulheres sádicas são aquelas que usam facas, chicotes, armas! O sadismo feminino não tem nada a ver com violência física, mas sim com a insensibilidade feminina diante dos homens que possuem menos poder (poder sexual e poder de barganha) do que elas nos relacionamentos e fora deles.

Quando as mulheres se mostram insensíveis pra qualquer outra realidade que não seja a delas, elas demonstram incapacidade de lidar com a dor do homem. Não somente isso, elas demonstram até mesmo, em muitos casos, prazer em ver o homem destruído emocionalmente.

O sadismo feminino é o exercício de auto-afirmação da mulher, exercício que é insensível aos efeitos que produz nos homens. Exemplos desse tipo exercício, existem aos montes na internet e nas comunidades de relacionamento. Isso prova que tal comportamento feminino não é paranóia, nem invenção dos homens. A mulher moderna poderia manter o respeito pelos homens na medida em que ela avança em suas conquistas, mas ela faz questão de usar o poder que conquista para provocar o homem de alguma forma e rebaixar o valor do mesmo.

O sadismo feminino é apenas um jogo emocional, camuflado na arrogância feminina e no exercício de auto-afirmação das mulheres! As mulheres tem manifestado cada vez mais esses padrões nos relacionamentos. Mesmo que o homem faça tudo por elas num relacionamento, elas fazem questão de deixá-lo inseguro na questão sexual. Ou seja, a mulher provoca o homem muitas vezes em situações totalmente desnecessárias. Mas ela faz isso por auto-afirmação e porque faz questão de demonstrar sua "superioridade" sexual.

A mulher não suporta a felicidade pacífica, tranqüila e também não suporta ser desvalorizada sexualmente. As provocações têm como objetivo lembrar os homens do alto valor sexual que a mulher tem e a mulher por sua vez, se sente mais feliz, na medida em que ela consegue impor aos homens a idéia do valor que ela tem dela mesma.

Na medida em que os homens se sentem afetados pelas provocações femininas, as mulheres se sentem valorizadas, por isso, elas se sentem felizes quando possuem muitos homens disponíveis e dispostos a se sacrificarem por elas.

Essa questão do "sadismo" feminino será melhor desenvolvida no próximo post sobre o assunto. Hoje, foi apenas uma introdução. Portanto, possíveis confusões serão esclarecidas no próximo post.

Continuação

NOTAS DE RODAPÉ

1. Sadismo aqui é uma metáfora. Não é pra ser entendido no sentido literal. É claro que existem mulheres sádicas no sentido literal, mas não é nesse sentido que estou falando nesse post. Sadismo aqui é apenas provocação psicológica e emocional, mas que por mais simples e ingênua que seja, isso tem um efeito devastador sobre os homens. Por exemplo, uma mulher comprometida pode dar excessiva atenção ao amigo do namorado. Isso não deixa de ser uma provocação. Aparentemente a mulher se finge de ingênua, mas ela sabe que isso provoca o homem.

É nesse sentido, que a mulher em questão é "sádica".

Postado por [the Truth](#) às **20:50**

Marcadores: [natureza feminina](#)

11 comentários:

ZarKão disse...

êee the thuth, você está andando por veredas esquisitas, cara. Vamos volta, cara.

6 de janeiro de 2011 14:19



Stephanie disse...

Nossa.

AHUAHUAHUAH

Mulheres não suportam a felicidade pacífica?

Ou você andou com mulheres beeem estranhas pela sua vida, ou você tá generalizando TODAS as mulheres pelas experiências e coisas que viu.

Rsrs

8 de janeiro de 2011 11:54

barrosdelimaster disse...

"Ou seja, as mulheres não expressavam o que elas eram porque seguiam referências externas e controlavam bastante os instintos delas. Por isso era realmente difícil saber o que era a natureza feminina."

Nem preciso comentar nada.

9 de janeiro de 2011 08:18



hades disse...

a stephanie é o exemplo disso quer desviar o foco da coisa sutilmente partindo para o interlocutor!

10 de janeiro de 2011 18:03

Anônimo disse...

Não suportam felicidade pacífica, fato. Mesmo quando tudo está muito bem, elas acham um motivo pra discutir e brigar. Pergunte pra qualquer um que seja casado ou namore. Mas é uma completa perda de tempo uma mulher ler estes textos que metem a real, vão sempre negar por vir de um homem e não entender, por serem, na maioria, muito inferiores intelectualmente.

11 de janeiro de 2011 15:31

Anônimo disse...

AS MULHERES ESTÃO CADA VEZ MAIS MASSACRANDO O PSICOLÓGICO MASCULINO. MAS NEM ADIANTA UM HOMEM QUERER COMPETIR COM O PODER FEMININO. PARABÉNS PARA AS QUE PISOTEIAM O PSICOLÓGICO MASCULINO E SE SENTEM MUITO BEM COM ISSO.

18 de outubro de 2011 00:13

Anônimo disse...

Sou mulher, e infelizmente tenho q admitir q realmente somos tudo isso. Tenho complexo de inferioridade feminina por ter sido criada em uma familia tradicionalista em q meu irmão podia fazer tudo e eu nada. E hj em dia descontro tudo isso nos meus relacionamentos tanto amorosos quanto profissionais e etc. Não sei exatamente como, mas com o passar do tempo descobri q tinha um poder de persuasão com a maioria dos homens q me cercavam, e aprendi a usar isso para os meus interesses, inclusive para compensar meu complexo de inferioridade com os homens, pois, é oque me faz sentir bem. Devem estar pensando q sou uma mulher com mais idade, mas apenas tenho 20 anos,e ja me indentifiquei com grande parte das coisas q o autor fala, inclusive o de masoquismo,e varias outras coisas q nao vou entrar em detalhes. Sei tbm q vivo na ilusão da juventude e dos fetiches(q aliás é o q me dar prazer). Sou a falsa santinha como diz o outro artigo, mas no fundo sou promíscua. Não carrego sentimentos de culpa, é a natureza feminina, querem mesmo lutar contra isso ? Não seria melhor tentar se adaptar a ela ? Com tudo isso ainda prefiro acreditar no amor, pq a verdade dói. Acho q prefiro viver iludida e ser feliz do q saber a verdade e viver infeliz. isso serve para os homens tbm, parem de levar tudo pro lado psicologico, na maioria das vezes as proprias mulheres acham q realmente amam seus parceiros.

16 de novembro de 2011 20:03



Romero, Todo o Poder à Mulher disse...

Amo as Mulheres. Eu as amo ainda mais hoje que vejo o quanto são poderosas e egoístas. Impiedosas e interesseiras. Predadoras sociais que vão à caça para satisfazer a todas as suas necessidades - do sexo, do dinheiro, do conhecimento, do amor. Por falar em amor, bom... nessa equação pragmática ele, claro, está em segundo plano. Valores como Honestidade e Compromisso Ético são uma forma de exercitar o amor e o respeito para com o outro. Sem pieguice, o amor da Mulher hoje é bem objetivo. Ela está melhor equipada para as "batalhas sentimentais" que o homem. A carência masculina é uma consequencia natural dessa aparente insensibilidade feminina. Não importa o quanto sofram eles. A prioridade agora é a felicidade Delas. Se a deles vier à reboque, ótimo. Se não, aprendam a conhecer atalhos para retomar a relação com o outro lado... agora em novas bases. O Sadismo delas, ao contrário do que se quis afirmar aqui, nada tem de negativo. É o Sadismo natural do ser humano - independente do gênero. Pode ser uma reação de defesa, poder ser um tempero de prazer, um estímulo diferenciado a incendiar a libido. No nosso mundo hoje pouco espaço resta ao comportamento convencional. Exceto para os que se conformam com o engessamento das vontades, com a acomodação à rotina, com a mediocridade que enraiza na mente via mídia (em geral) e tv (em especial).

Amulher busca hoje o COMPLEXO.. não por capricho mas por necessidade. Ela sente cada vez mais que o seu bem-estar está atrelado a uma liberdade de escolha que nunca antes teve. E ela escolhe ousar. Fico feliz demais por viver nessa época de transformações tão profundas. Mantendo a minha virilidade, a minha heterossexualidade, posso assistir de camarote isso - e, quando possível, participar, contribuir. Desejo fortemente que o Poder esteja cada vez mais nas mãos Delas. E desejo, sempre, poder servi-las... Deusas Cruéis, Mulheres nesse imenso teatro da Vida... vivendo os seus melhores papéis.

24 de dezembro de 2011 12:45



Romero, Todo o Poder à Mulher disse...

A dominação é a partir da Inteligência. O Poder chega às mãos delas por MÉRITOS, não por imposição, por força, por favorecimentos. Elas estão, sim, livres. Estão, sim, exercitando o "egoísmo" que milenarmente o homem já exercitava. O jogo está virando e isso muito incomoda a pessoas como o autor deste blog. Não o recrimino, sei que é difícil engolir essa Nova Mulher, cuja essência aflorou PURA, desnuda de hipocrisias, de patrulhamentos sociais, de repressões psicológicas. Mas é fato. Elas teriam até, ou poderia argumentar, o "direito moral" de querer ver o sofrimento nos olhos e no coração dos parceiros com quem se relacionam. A dor que eles venham a sentir talvez os façam repensar a forma de ver a Mulher. Talvez passem a valorizá-la mais (não como cristais inquebráveis, imaculados, posses dos machos e objetos de manipulação de toda sorte - sexual, familiar, profissional...). Sim, Elas, as jovens mulheres, gerações que mudam (e mudarão) para sempre o tipo de família a que estamos acostumados. Os tradicionalistas estão pasmos com essa "modernidade"... mas devem ir se acostumando. O Poder Feminino é como a chuva branda, fininha, que vai encharcando o solo. Ele já está definindo o novo "lago", a nova paisagem. Mais e mais mulheres mundo afora vão adquirindo um conhecimento (graduação universitária, pós, doutorados, etc..). Elas já são hoje a MAIORIA dos seres humanos (que tiveram acesso aos estudos) com curso superior. Os homens, a força intelectual (como insinuou um amigo nosso aqui num post) estão ficando para trás. Menos informação = menos poder. A Superioridade Feminina não é fruto do Feminismo, embora reconheça a importância histórica do mesmo. Ela estava latente, hibernando sob as botas da opressão masculina, ridículas mentalidades ainda hoje presentes em vários países, especialmente nos orientais.

24 de dezembro de 2011 12:46



Romero, Todo o Poder à Mulher disse...

Olá... Sou homem, 46 anos, profissional liberal e estou em meu terceiro casamento. Talvez eu esteja na contramão da história pois, apesar de não ter uma conduta romântica explícita no dia-a-dia - tipo abrir a porta do carro para ela, mandar flores e engolir meu estresse diário em nome de uma harmonia conjugal - apesar disso... vejo que devo ser, sim, romântico. Mas, ao contrário do que o autor do artigo enfatiza, não é um romantismo iludido, por desconhecimento da natureza feminina. Ao contrário. A natureza que foi dita

("menos nobre" do que a que foi propagada gerações a fio, onde se mantinha uma imagem de quase santidades encarnadas em corpos de Mulheres), essa natureza é justamente a razão da minha posição. Deixemos, homens, de lado essa empáfia, essa arrogância machista ("...mulheres muito inferiores intelectualmente" !!!! por favor, me poupe!).

Vivo feliz hoje por ver se materializando cada vez mais uma sociedade onde ELA, a Mulher, passou a ser dominante. E Ela faz isso de forma sutil e magistral. Não é apenas uma dominação sexual (o que já seria o bastante, dado os atributos estéticos, sensuais, eróticos, infinitamente mais impactantes e hipnotizantes que os similares masculinos).

24 de dezembro de 2011 12:47



Romero, Todo o Poder à Mulher disse...

Os 3 posts fiz foram publicados na sequencia invertida..... mas tudo bem, acontece... rs

26 de dezembro de 2011 10:58